

# Réquiem para o jovem Engels?

Requiem for Young Engels?\*

Felipe Cotrim \*\*

## Obra resenhada:

CARVER, Terrell. *Engels Before Marx (Marx, Engels, and Marxisms)*. London: Palgrave Macmillan, 2020. xiii, 111 p.

Desde o reinício do projeto da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA) nas décadas de 1960 e 1970, as pesquisas sobre a vida e a obra de Marx experimentaram um renascimento, ou uma *Neue Marx-Lektüre*. Entretanto, a vida e a obra de Engels não tiveram a mesma sorte. Com as celebrações do bicentenário de nascimento de Engels, em 2020, enfim houve um impulso para uma *Neue Engels-Lektüre*. Terrell Carver encontra-se entre um dos pesquisadores que assumiram a dianteira na realização desse renascimento.

Carver é professor de teoria política na University of Bristol e organizador, ao lado de Marcello Musto (York University), da coleção *Marx, Engels, and Marxisms*, da editora Palgrave Macmillan. Em um de seus mais recentes trabalhos, *Engels Before Marx*, ele dedicou-se a examinar os primeiros textos de Engels-de 1836 até o início de sua parceria com Marx, a partir de 1844-1845. De certa forma, Carver retomou um estudo realizado há 30 anos em *Friedrich Engels: His Life and Thought*, onde examinou o conjunto da obra de Engels, dando considerável atenção ao período de juventude em quatro dos sete capítulos que compõem a obra. *Engels Before Marx* aproxima-se de *Friedrich Engels* em seu destaque à obra do jovem Engels, porém inovou ao lançar luz nas experiências literárias de Engels, até então pouco consideradas por outros pesquisadores ou simplesmente reduzidas a meros diletantismos juvenis. Para tanto, Carver mergulhou nas edições da *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA) e da *Marx & Engels Collected Works* (MECW).

O livro organiza-se em cinco capítulos, onde o autor combinou abordagem cronológica e temática. Ao não seguir um fluxo exclusivamente cronológico, evitou-se produzir um *Bildungsroman*, tendo por objetivo fazer tanto com que autor e leitor mantenham-se dentro da mente de Engels, e não fora, como observadores onissapientes. Desta forma, Carver criou uma tensão narrativa por meio da qual Engels foi apresentado como um sujeito que constrói a si mesmo conforme é desafiado pela história, evitando o vício das biografias teleológicas que consideram o jovem Engels predestinado a ser o Engels maduro.

No primeiro capítulo, Carver foi na contramão da maioria dos biógrafos e demais estudiosos da vida e obra de Engels ao não apresentá-lo como um coadjuvante de Marx. Mas pelo contrário, apresentou o Engels pré-1845 a partir de sua própria perspectiva e de seu próprio mundo, independente de qualquer filiação ou teleologia rumo a Marx. Assim, Carver combateu a tese do “segundo violino”, que define Engels como mero “assistente” da obra de Marx. Por sua vez, o problema que ele visou responder neste livro segue por outro caminho. Evitando a teleologia de Engels em direção a Marx -ou, nos termos do próprio autor, o “marxcentrismo” [*Marx-centric*] (p. 4, 11)-, sua grande questão foi: “Como era Engels antes de se unir a Marx?”. Assim, Carver iniciou a exposição de seu livro a partir do jovem Engels da década de 1830, que então ignorava, evidentemente, a fama e notoriedade que viria a conquistar nas décadas seguintes.

No segundo capítulo, Carver dedicou-se ao estudo e a exposição das experiências literárias do jovem Engels e a seu autodidatismo em história da literatura, filosofia e teologia. Durante esses anos (1836-1841), Engels viveu e trabalhou em Wuppertal e Bremen. Em paralelo com as atividades profissionais, iniciou uma carreira de ensaísta, publicando anonimamente ou com pseudônimos (Friedrich Oswald, por exemplo) na imprensa liberal e progressista alemã poesias, crítica literária etc. Por meio de suas publicações, demonstrou Carver, Engels inseriu-se na imprensa *underground* alemã (particularmente, por meio da revista *Telegraph für Deutschland*, de Hamburgo), auxiliou no “contrabando” de livros, jornais e revistas para sua cidade natal e

\* Recebido em 22 de março de 2021. Aprovado em 28 de março de 2021.

\*\* Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conselho Editorial da Revista Angelus Novus (RAN). End. Eletrônico: f.cotrim.89@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9429-2427>.

também se tornou, evidentemente, assíduo leitor de livros e jornais proscritos pelas leis de imprensa dos Estados alemães. Esse período também foi marcado pelo gradual afastamento dele da religiosidade herdada do seio familiar (pietismo) e seu engajamento político com os grupos liberais e progressistas alemães contra os resquícios feudais, o absolutismo e o teocratismo dos Estados alemães e a ortodoxia religiosa.

No terceiro capítulo, Carver dedicou-se aos ensaios de literatura de viagem e à crítica literária de Engels, textos onde ele exercitou e demonstrou suas qualidades de observador perspicaz e grande capacidade de descrição gráfica da sociedade e do mundo, com destaques para as *Cartas de Wuppertal* (1839) e seus artigos sobre as grandes cidades industriais britânicas. Em seu primeiro período em Manchester (1842-1844), Engels aproximou-se dos cartistas e dos socialistas e transmitiu aos leitores alemães por meio da atividade jornalística os conflitos políticos candentes do Reino Unido. Da mesma forma, transmitiu aos leitores britânicos os caminhos e descaminhos as lutas políticas dos socialistas e dos comunistas no continente. Esses exercícios jornalísticos foram fundamentais para a execução de sua maior obra do período: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* (1845).

No quarto capítulo, Carver escreveu sobre o período de Engels em Berlim (184-1842) e seus ensaios neohegelianos contra a filosofia de Schelling, a aproximação de Engels do comunismo ainda em território alemão e a mudança dele para o Reino Unido em 1842, onde publicou seus primeiros ensaios sobre a economia política. Carver concluiu o capítulo com a mudança de Engels para Bruxelas, em 1845, e início de sua parceria política e intelectual com Marx.

No último capítulo, Carver buscou articular e dar unidade as teses dos capítulos precedentes: imaginação, observação e vocação. Nesse capítulo dedicado aos anos de 1844 e início de 1845 -período considerado pelo autor como sendo o “crepúsculo da vida do jovem Engels” (p. 107)-isto é, o fim de um ciclo e início do ciclo subsequente, onde o protagonista do livro, agora um militante e agitador comunista, passou a colaborar politicamente e intelectualmente com Marx, ao ponto de, segundo Carver, se subordinar ao amigo. Nota-se em Carver um tom de despedida melancólica nas últimas páginas do livro para com o “desaparecimento” (p. 109) de Engels perante Marx, como se ele estivesse lamentando a saída de cena de um Engels hipotético “que podia ter sido e que não foi” (Manuel Bandeira, *Pneumotórax*). “*AufwiedersehendemJüngling*. Farewellto Engels before Marx”... Adeus ao jovem. Adeus a Engels antes de Marx? (p. 109). Apesar de ser, inegavelmente, uma ótima frase para arrematar o livro, acreditamos que Carver tenha sido excessivamente dramático. As pesquisas mais recentes da obra de Engels -inclusive as pesquisas que o próprio autor empreendeu- antagonizam com a tese da submissão de Engels a Marx. Segundo estas pesquisas - por exemplo, os livros *Friedrich Engels and the Dialectics of Nature*, de Kaan Kangal, e *The Return of Nature*, de John Bellamy Foster-, Engels manteve autonomia intelectual perante seu amigo, desenvolvendo estudos e teses próprias sobre a história, a filosofia e as ciências naturais até sua morte em 1895.

Apesar de o texto ter caráter científico, ele é acessível também para aqueles que estão dando os primeiros passos no estudo da vida e obra de Engels. Portanto, um livro tanto para os pesquisadores mais experientes e testados quanto para os novíços, ou simplesmente curiosos.

O livro também tem por mérito apresentar ao leitor um ótimo trabalho de contextualização do período histórico vivido pelo jovem Engels. Ademais, Carver possui a cultura literária, musical, histórica e filosófica necessárias para um objeto de estudo exigente para com o pesquisador. Sendo assim, o leitor não se deparará com simples comentários e exames dos textos engelsianos de juventude, mas com referências aos clássicos da literatura (Goethe, Byron, Shelley, Flaubert e Balzac) e da música (Beethoven e Schumann).

Inevitável não notar ao longo da leitura um tom de crítica de Carver aos colegas pesquisadores que aderem a uma postura “anti-Engels”. Contudo, ele não explicita com quais biógrafos e pesquisadores da vida e obra de Engels estaria polemizando ou criticando. No máximo, poderíamos supor que um deles seja Norman Levine, particularmente seu livro *Divergent Paths*, no qual Engels foi classificado como sendo um filósofo *naïf* e responsável pela formulação de um sistema de pensamento distinto do de Marx -ou, em seus próprios termos, o *engelsismo* [*Engelsism*].

Sentimos falta também do exame de Carver de alguns textos engelsianos de juventude que consideramos interessantes e importantes, por exemplo, *O triunfo da fé*, escrito em coautoria com Edgard Bauer em 1842. Trata-se de um poema épico e satírico sobre a perseguição sofrida pelos jovens hegelianos por parte da autocracia e da teocracia dos Estados alemães, além de consistir em uma interessante fonte de pesquisa sobre os ciclos intelectuais liberais e progressistas alemães do período. Também não foi examinada a série de ensaios *A situação da Inglaterra*, escritos no início de 1844 logo após o *Esboço de 1844*. Nos ensaios

que compõe a série, Engels apresentou -ainda que de forma incipiente- suas primeiras considerações sobre a concepção materialista da história, uma história da formação e desenvolvimento do capitalismo industrial inglês e uma crítica ao caráter formal das instituições e das leis burguesas.

Certamente, *Engels Before Marx* está à altura do clássico estudo de Carver, *Friedrich Engels: His Life and Thought*, e, acreditamos, deve ser lido como um acompanhamento do último.

O bicentenário de nascimento de Engels nos oferece uma preciosa oportunidade para se iniciar uma *Neue Engels-Lektüre* no Brasil. A próxima oportunidade talvez somente retorne daqui a cem anos ... se tivermos sorte.

## Referências

CARVER, Terrell. *Engels Before Marx (Marx, Engels, and Marxisms)*. London: Palgrave Macmillan, 2020.

CARVER, Terrell. *Friedrich Engels: His Life and Thought*. London: Palgrave Macmillan, 1990.

FOSTER, John Bellamy. *The Return of Nature: Socialism and Ecology*. New York: Monthly Review Press, 2020.

KANGAL, Kaan. *Friedrich Engels and the Dialectics of Nature (Marx, Engels, and Marxisms)*. London: Palgrave Macmillan, 2020.

LEVINE, Norman. *Divergent Paths: Hegel in Marxism and Engelsism: Volume 1: The Hegelian Foundation of Marx's Method*. Oxford: Lexington Books, 2006.